

Objetivo: Avaliar a taxa de conformidade à HM e estratificar a taxa de conformidade por momentos, categoria profissional, turno de trabalho e tipo de produto usado.

Metodologia: Estudo prospectivo observacional, feito em hospital referência em oncologia pediátrica de agosto de 2016 a março de 2018. As auditorias foram feitas por duas enfermeiras do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) da Instituição, validadas quanto à metodologia de auditoria da OMS, obtiveram-se 95% de conformidade nas avaliações. O cálculo da taxa foi feito pelo n° de observações com técnica conforme/ n° de oportunidades x 100.

Resultado: Auditadas 2.412 oportunidades de HM, em 1.415 houve ação de HM E técnica adequada, gerou uma conformidade de 58,6% (38,6%-2016, 64,6%-2017 e 70%-2018). Quando avaliado os momentos de HM, houve adesão de 72,8% (1.758/2.412), sendo 53,9%-2016, 78,5%-2017 e 83,5%-2018. A avaliação da técnica de HM teve conformidade de 80,5% (1.415/1.758), 71,7%-2016, 82,3%-2017 e 83,7%-2018. O produto mais usado foi o álcool gel – 74,5% (1.310/1.758). A conformidade por turno foi de 63,5% (manhã) e 54,1% (tarde). Os momentos 1, 2, 3, 4 e 5 tiveram conformidade de 60,9%; 60,7%; 61,3%; 62,2% e 56,2%, respectivamente. E por categoria profissional: fisioterapeutas (77,3%), enfermeiros (63,4%), técnicos de enfermagem (59,9%), nutricionistas (52%), médicos (49,1%) e outros (20,8%).

Discussão/conclusão: Observa-se que conformidade de HM foi crescente ao longo dos anos, aproximou-se da média encontrada da literatura e da meta estabelecida na instituição (80%). O não uso da técnica adequada foi o principal motivo da não adequação. O momento 5, os profissionais do turno vespertino e a categoria outros (dentistas, fonoaudiólogos, higiene) tiveram menor adesão, conforme literatura. A preferência pelo álcool gel é recomendada como boa prática pelos manuais, pode ser melhorada. Os treinamentos *in loco*, *feedbacks* individuais aos profissionais e campanhas institucionais têm ajudado na melhoria da conformidade à HM.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.145>

EP-084 ANÁLISE DA CONTAMINAÇÃO DE CANETAS ODONTOLÓGICAS

Marcelo Ivander Andrade Wanderl, Lídia Conceicao Morales Justino, Adriana Macedo Parisotto, Cláudia Yoshime Fukushima

Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Itajaí, SC, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As canetas de alta rotação são artigos utilizados em diversos tipos de procedimentos odontológicos e fazem parte do cotidiano clínico de profissionais e acadêmicos de Odontologia. Nas clínicas escolas há um maior risco de infecções cruzadas devido ao maior número de procedimentos realizados simultaneamente em um mesmo ambiente, produção de aerossóis e contato com fluidos orais, podendo causar infecções orais e sistêmicas devido a contaminação gerada em procedimentos odontológicos.

Objetivo: Este trabalho objetivou quantificar os microrganismos presentes em canetas de alta rotação utilizadas por alunos de graduação do Curso de Odontologia de Instituição de Ensino Privado.

Metodologia: Tratou-se de estudo experimental onde foram avaliadas 30 canetas de alta rotação utilizadas por acadêmicos do último semestre do curso de Odontologia de instituição privada nos atendimentos clínicos. A coleta se deu antes e após os atendimentos; a caneta de alta rotação com a linha de água de abastecimento totalmente liberada foi acionada em potência máxima por 5 segundos em tubo de rosca estéril. A água da linha de abastecimento - veículo carreador, foi analisada separadamente. As amostras foram encaminhadas para o laboratório de microbiologia onde, alíquotas de 0,1mL da solução pura foram centrifugadas e semeadas em duplicatas em placas com meio de cultura Agar Mueller Hinton (Oxoid) para contagem de unidades formadoras de colônias bacterianas, onde foram incubadas em estufa a 37°C por 24 a 48 horas. Decorrido o período de incubação, foi realizada leitura das placas.

Resultado: Após análise, foi observado presença de unidades formadoras de colônia em cem por cento das amostras coletadas antes e após a execução de procedimentos odontológicos. A média de contaminação das amostras antes do uso da caneta foi de 405,1 UFC/mL e após o uso de 100,1UFC/mL levando em consideração a contaminação da água da linha de abastecimento que apresentou média de 68,7UFC/mL. Deduzindo a contaminação da água presente nas linhas de abastecimento, a contaminação real das canetas de alta rotação foi de 331,9UFC/mL antes do seu uso e 26,8UFC/mL após os atendimentos.

Discussão/conclusão: Os resultados evidenciam dados importantes aos princípios de biossegurança para impedir ou diminuir a infecção cruzada entre pacientes e acadêmicos. A contaminação em todas as amostras, corrobora com a necessidade de se estabelecer protocolos que normatizem a obrigatoriedade da esterilização da caneta de alta rotação para um correto controle no uso e armazenamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.146>

EP-085

DETECÇÃO POR SEQUENCIAMENTO GENÉTICO DE FONTE PROVÁVEL DE CONTAMINAÇÃO EM UM CARRO DE ALIMENTAÇÃO NA UTI-B DO HOSPITAL SANTA PAULA

Greice Pereira da Silva, Renata Braz Ralio, Nataly Thiago Santos, Claudio Roberto Gonsalez, Marcelo Mendonça

Hospital Santa Paula, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Diversas áreas hospitalares constituem um alto risco para surtos de infecção pela contaminação das mãos de profissionais assistenciais e de equipamentos hospitalares, especialmente em unidades de terapia intensiva.



Objetivo: Identificar fontes de contaminação para a elaboração de estratégias de diagnóstico e controle pela CCIH.

Metodologia: Fizemos a coleta de swabs de ambiente na UTI-B e enviamos o material para a empresa Neopropecta, que fez a identificação pelo sequenciamento do marcador genético rDNA 16S (v3-V4) de bactérias.

Resultado: Detectamos áreas com um grande número de sequências de várias espécies bacterianas. As principais fontes de contaminação foram bombas de infusão, régua de gases, grades das camas, monitores, respiradores e o local com maior contaminação foi um carro de alimentação com 1.060.976 sequências. A bactéria mais prevalente foi o *Acinetobacter solii* (392.167 sequências) e outras bactérias patogênicas foram detectadas, como *Salmonella enterica*, *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas putida* e *Klebsiella oxytoca*.

Discussão/conclusão: A identificação dessas fontes de contaminação por sequenciamento genético mostrou-se eficiente na detecção de bactérias no ambiente e propiciou modificações nas rotinas de limpeza e criação de medidas educativas com vistas à redução e ao controle de infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.147>

EP-086

INVESTIGAÇÃO POR SEQUENCIAMENTO GENÉTICO DE CONTAMINAÇÃO EM MÁQUINAS DE BANHO USADAS NAS UTIS DO HOSPITAL SANTA PAULA



Renata Braz Ralio, Greice Pereira da Silva, Nataly Thiago Santos, Claudio Roberto Gonzalez, Marcelo Mendonça

Hospital Santa Paula, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:51-13:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As máquinas para o banho de pacientes acamados em UTI oferecem segurança e economia no cuidado ao paciente crítico. Por terem áreas úmidas e reservatórios de água próprios, a CCIH julgou haver risco de contaminação e procedeu à investigação para sua validação.

Objetivo: Identificar o potencial de contaminação dessas máquinas e validar o seu uso com segurança para impedir a aquisição de IRAS por pacientes críticos.

Metodologia: Investigamos duas máquinas de banho usadas nas UTIs em 31 de agosto de 2017 pela coleta de swabs. Enviamos o material para a empresa Neopropecta, que fez a identificação pelo sequenciamento do marcador genético rDNA 16S (v3-V4) de bactérias.

Resultado: Detectamos que as duas máquinas de banho estavam contaminadas com um grande número de sequências de várias espécies bacterianas. A *Stenotrophomonas maltophilia* esteve presente nas duas máquinas. A máquina da UTI A apresentou contaminação por *Stenotrophomonas maltophilia* (42.998 sequências), *Sphingomonas paucimobilis* (35.705), *Acinetobacter nosocomialis* (19.212) e *Pseudomonas putida* (9.118). Na máquina da UTI-B identificamos *Acinetobacter calcoaceticus* (112.279 sequências), *Pseudomonas aeruginosa* (15.564), *Stenotrophomonas maltophilia* (10.646) e *Sphingomonas paucimobilis* (2.843).

Discussão/conclusão: A identificação dessas fontes de contaminação por sequenciamento genético mostrou-se eficiente na detecção de bactérias e propiciou modificações nas rotinas de limpeza e criação de medidas educativas para a redução e controle de infecção. Padronizou-se a limpeza das máquinas com produto à base de ácido peracético.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.148>

EP-087

SURTO HOSPITALAR DE VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM UTI NEONATAL. QUAL O RISCO DE ADMITIR PACIENTES EXTERNOS?



Lais Bomediano Souza, Emanuella Ribeiro, Fernando Silva, Marinice Duarte Ponte, Roberto Carvalho, Elisa Teixeira Mendes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 13:58-14:03 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A bronquiolite viral aguda causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR) pode ser uma manifestação de alta gravidade em pacientes de UTI-Neonatal. A ocorrência de um surto de VSR nesse grupo de risco está associada a vulnerabilidade dos recém-nascidos (RN) prematuros internados na unidade. A região metropolitana de Campinas registrou em 2017 uma epidemia de VSR no período sazonal. O hospital notificou um surto de 44 neonatos, 32 desses vindos infectados da comunidade.

Objetivo: Investigar o surto de VSR da UTI-Neonatal do hospital, comparar fatores de risco e prognóstico dos pacientes da comunidade com os infectados na instituição.

Metodologia: Coleta de dados a partir da avaliação de prontuários dos pacientes com lavado nasal positivo para VSR de abril a julho de 2017 no hospital e análise dos fatores clínicos, de gravidade e prognóstico dos dois grupos. Será feita análise estatística com qui-quadrado nas variáveis categóricas e t de Student para as variáveis contínuas, para comparar o grupo de RNs vindo da comunidade (externos) e infectados no hospital (internos). Foi considerado como significativo $p < 0,05$.

Resultado: Foram 44 pacientes com VSR no período, 32 externos e 12 internos. A idade gestacional média dos externos foi de 38 semanas e dois dias, enquanto a dos internos foi de 29 semanas e um dia ($p < 0,001$), dos 12 RNs internos 61% foram prematuros extremos ($p < 0,001$). O tempo de uso de ventilação mecânica e o tempo de internação foram maiores nos pacientes internos, ambos com significância estatística (0,03 e $< 0,001$ respectivamente). A presença de comorbidades foi de 100% nos pacientes internos e 3,1% nos externos ($p < 0,001$). Ocorreu um óbito associado a infecção no grupo dos pacientes internos (8,3%).

Discussão/conclusão: Pacientes provenientes da comunidade são, em sua maioria, nascidos a termo, sem comorbidades, e apresentaram evolução clínica mais favorável. Os neonatos infectados por VSR no hospital apresentam diversos fatores de risco para mau prognóstico, com 13,5% de mortalidade descritos na literatura. Portanto, é importante